

## Os meus Jardins: O renovado Jardim Botânico Tropical

Redacção PortaldoJardim.com 29 de Janeiro de 2020



O Jardim Botânico Tropical é o meu jardim de infância e, uma visita obrigatória, praticamente todos os domingos. O que mais gostava era a sua diversidade ao nível da flora, o imponente palacete, a galeria de palmeiras que, no meu imaginário, me faziam lembrar grande patas de elefantes, a estatuária e o “mágico” jardim de Macau... Ao longo dos anos fui sempre acompanhando o jardim e, também, a sua degradação. No passado dia 25 de janeiro de 2020, este espaço verde emblemático da cidade de Lisboa, foi reaberto ao público após um ano de intervenções profundas que visam a sua recuperação. O trabalho não está completo mas, a dignidade do Jardim Botânico Tropical está de volta!

Luís Paulo Faria Ribeiro, arquiteto paisagista, foi o responsável pela intervenção e referiu que “...É importante começar por dizer que o Jardim Botânico Tropical é único no contexto dos jardins de Lisboa e até do país pela quantidade de informação e pela evolução histórica que tem. Os jardins têm de ser vistos sempre como entidades vivas e dinâmicas, que estão sempre a transformar-se – reagem à pressão do público e da utilização...”

Texto: V.M.G. e Universidade de Lisboa / Fotografia: Vasco de Melo Gonçalves





*A estatuária é um elemento sempre presente*



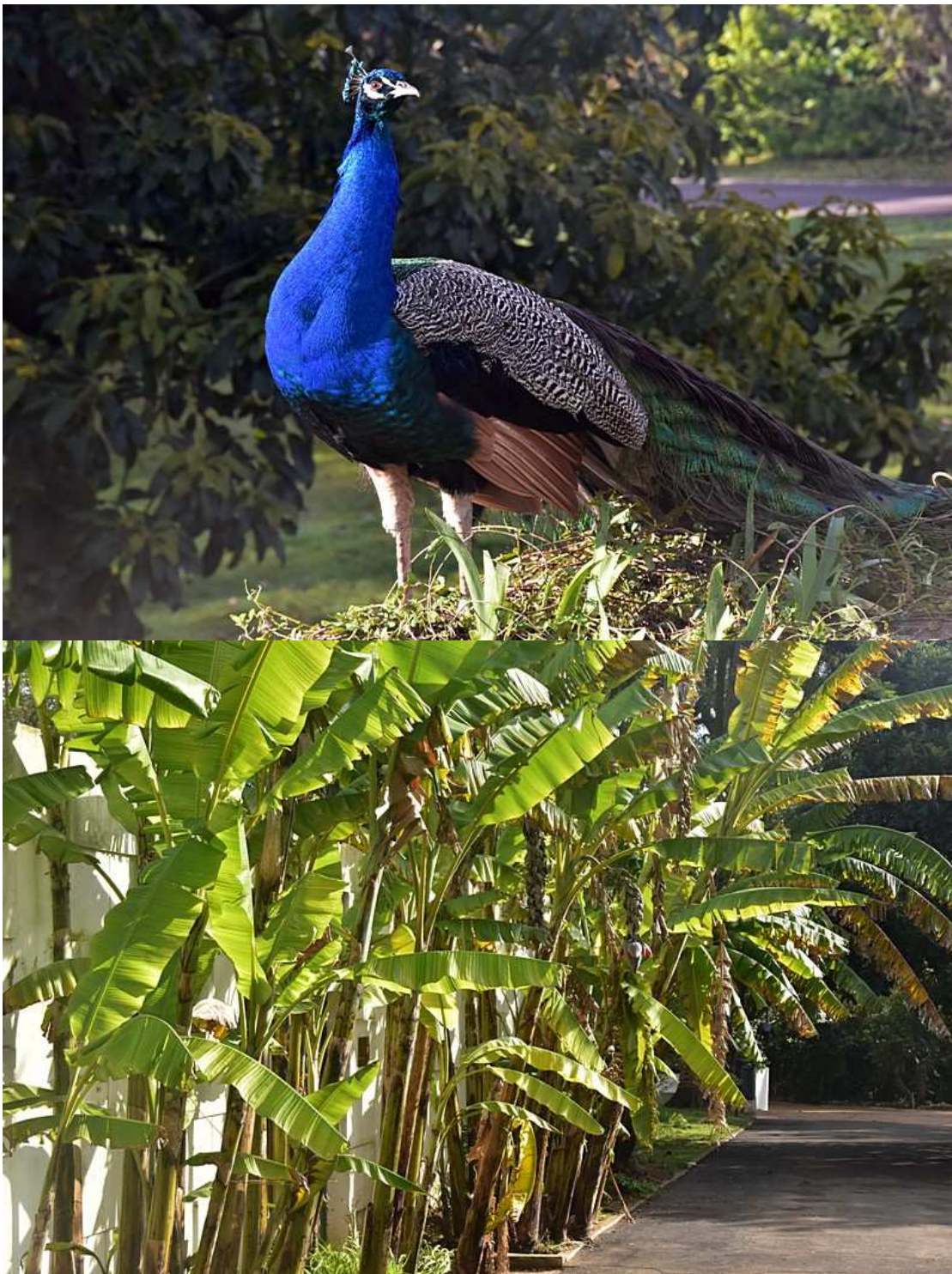




*Jardim dos Catos*







ID: 6731472





*O Palácio dos Condes da Calheta foi mandado construir pelo 4.º Conde da Calheta em meados do século XVII.*

O Jardim Botânico Tropical (JBT) pertence à Universidade de Lisboa desde 2015, resultando da integração do Instituto de Investigação Científica Tropical. Na Universidade, encontra-se em gestão conjunta com o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNA)

### **Um pouco de história**

Situado em Belém, foi criado em 1906 no contexto da organização dos serviços agrícolas coloniais e do Ensino Agronómico Colonial no Instituto de Agronomia e de Veterinária, tendo-se denominado, à data, Jardim Colonial. Em 1944, o Jardim Colonial fundiu-se com o Museu Agrícola Colonial para formar o Jardim e Museu Agrícola Colonial, deixando de estar sob a dependência pedagógica do Instituto Superior de Agronomia.

A sua designação foi-se alterando ao longo dos anos, assim como o organismo de tutela. Hoje, unidade funcional do IICT, integrado na ULISBOA, o Jardim Botânico Tropical, que ocupa uma área de c. 7 hectares, é um serviço aberto ao público e aos investigadores. Contém c. 500 espécies perenes, a maioria de origem tropical ou subtropical; no entanto, dado o carácter não só de investigação, mas também didático e de lazer do Jardim, existem algumas originárias de regiões temperadas.C).



*Entrada do Jardim de Macau*

Em Janeiro de 2019, iniciou-se o plano de reabilitação total deste espaço abrangendo não apenas os equipamentos existentes, mas também a criação de novos elementos e funcionalidades.

A merecer destaque, refira-se a importante coleção de plantas com interesse económico, nomeadamente fruteiras, especiarias e plantas produtoras de fibras, e a notável coleção de Cicadáceas. O JBT está incluído no Conjunto Intramuros do Palácio Nacional de Belém, classificado como Monumento Nacional, e integra um património artístico-cultural notável que, para além do Palácio dos Condes da Calheta, compreende vários edifícios e estatuária construídos para a Exposição do Mundo Português em 1940.

Em Janeiro de 2020 iniciou-se a intervenção nos edifícios históricos com a recuperação do Restaurante Colonial/Casa de Chá, da Estufa Principal, do Palácio dos Condes da Calheta e das instalações para apoio às atividades dos jardineiros. Ainda está previsto para 2020 o início da construção de um edifício de raiz que tem como objetivo ampliar a visibilidade e atratividade do Jardim, reunindo as Reservas de Espécimes Biológicos conservados em meio líquido, que se encontram armazenadas em diferentes locais e instituições. Fonte: Universidade de Lisboa





*O lago principal*

### **Cronologia das intervenções já efetuadas**

A intervenção a nível da arquitetura paisagista foi pensada para incluir todos os elementos já existentes, bem como a modelação do terreno, drenagem, repavimentação, reparação de muros, restabelecimento dos circuitos de água, atualização da sinalética, modernização da rede de rega, trabalhos de preparação do terreno e replaneamento de plantações e sementeiras; criaram-se, igualmente, negativos para a instalação de infraestruturas elétricas e de telecomunicações.

No lago principal, procedeu-se à recuperação dos materiais do leito e impermeabilização do Lago e dos restantes canais e tanques do JBT, bem como a reparação e reformulação dos sistemas de circulação de água, com o intuito de minimizar o seu consumo; realizou-se, ainda uma instalação de grupo, de bombagem e de filtragem para a circulação de água, bombeando-a para o Tanque do Palácio dos Condes da Calheta. Desta forma, a água dos restantes lagos, canais e cascatas circula apenas por gravidade, minimizando o consumo de energia.

No recuperação do Jardim do Catos existiram intervenções ao nível do pavimento, dos sistemas de rega e do plano de iluminação; o muro adjacente foi reforçado e foram feitas novas plantações. As estufas e os abrigos serão também restaurados.



*A estufa ainda está por recuperar*



**Jardim Botânico Tropical**  
Largo dos Jerónimos 1400-209 Lisboa / Portugal  
Horário: 10.00 às 17.00